

Desertos de notícias, consumo informativo e desinformação: um estudo com professores do Sudoeste da Bahia¹

Carmen Regina de Oliveira Carvalho²

Adalton dos Anjos Fonseca³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Palavra-chave: desertos de notícias; consumo de notícias; professores; jornalismo local; sudoeste da Bahia.

1. Introdução

Dados do Atlas da Notícia (2025) indicam que, em 2025, 2.504 dos 5.570 municípios brasileiros (44% do total) foram classificados como desertos de notícias, ou seja, localidades sem a presença de veículos jornalísticos que produzem informação de interesse público (Albernathy, 2023). Essa condição afeta aproximadamente 21 milhões de brasileiros. A região Nordeste concentra o maior número absoluto de desertos de notícias do país, com 890 municípios sem cobertura jornalística local, representando 49,61% dos municípios nordestinos. Entre estes, 153 estão localizados na Bahia, o que representa 37% de todos os municípios do estado. Este trabalho visa investigar hábitos de estudantes e professores de escolas públicas em seis municípios do Sudoeste da Bahia considerados desertos de notícias através de um questionário aplicado entre outubro e novembro de 2025.

Alencar e Aquino (2023) articulam as reflexões sobre desertos de notícias no Nordeste, à propagação de discurso de ódio e promoção de desinformação. Enquanto Texeira, Portela, Alencar (2025) apontam que a ausência de cobertura jornalística local favorece a circulação mais rápida de boatos.

É nesse cenário que se insere o presente estudo, vinculado ao projeto de pesquisa “Estratégias e impactos da produção de informação local em áreas de deserto de notícias no Sudoeste da Bahia”, aprovado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Considerando que os professores ocupam

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Informação Contemporânea, professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: carmen.carvalho@uesb.edu.br.

³ Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: adalton.fonseca@uesb.edu.br.

uma posição estratégica como consumidores e mediadores de informações junto aos estudantes, estabeleceu-se como objetivo geral analisar os hábitos de consumo informativo de docentes que atuam em municípios classificados como desertos de notícias. Especificamente, pretende identificar as principais formas de acesso à informação e verificar a circulação de conteúdos informativos locais.

Os resultados apontam que os professores dos municípios classificados como desertos de notícias apresentam elevado consumo informativo, marcado pelo uso intenso do celular e pelo acesso frequente a conteúdos jornalísticos. Esse cenário favorece a realização de discussões mais alinhadas à realidade atual e fortalece o papel dos docentes na promoção da educação midiática. Além disso, amplia as possibilidades de formação crítica dos estudantes diante da circulação de informações e dos desafios impostos pela desinformação.

2. Metodologia

O estudo desenvolvido tem uma abordagem indutiva, de natureza descritiva e fundamenta-se no método quantitativo. Para a produção e análise dos dados, utilizaram-se duas estratégias complementares: o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo. A etapa bibliográfica envolveu a análise de 69 publicações relacionadas ao fenômeno dos desertos de notícias.

Na etapa empírica, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por 20 perguntas fechadas e duas abertas (uma questão sobre qual a cidade em que atua e a indicação de um veículo local), aplicado de forma anônima a estudantes e professores das escolas visitadas. Participaram da pesquisa 51 professores que atuam em escolas estaduais⁴ de ensino médio dos municípios⁵ de Aracatu, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Piripá e Presidente Jânio Quadros, localizados no Sudoeste da Bahia e classificados como desertos de notícias. O trabalho de campo foi realizado entre

⁴ Cândido Sales (Colégio Estadual de Cândido Sales); Aracatu (Colégio Estadual de Tempo Integral de Aracatu); Piripá (Colégio Estadual de Tempo Integral de Piripá); Presidente Jânios Quadros (Colégio Estadual Eraldo Tinoco – Tempo Integral); Caraíbas (Colégio Estadual Petrina Novais Silva Cairo); Caetanos (Escola Estadual João Lopes de Oliveira – Tempo Integral).

⁵ População (Censo 2022 - IBGE): Cândido Sales (25.247); Aracatu (13.936); Presidente Jânio Quadros (12.621); Caetanos (11.266); Caraíbas (9.940); Piripá (9.152).

os meses de outubro e novembro de 2025⁶, período em que os questionários foram aplicados presencialmente nas instituições de ensino participantes.

O instrumento contemplou questões relacionadas ao perfil dos respondentes, uso do celular, consumo de notícias, utilização de redes sociais, acesso à informação local, confiança nas fontes informativas e práticas de verificação de conteúdos. Os resultados foram sistematizados e analisados quantitativamente, permitindo identificar padrões de consumo informativo em contextos marcados pela escassez de jornalismo local.

3. Fundamentação teórica

A evolução das tecnologias digitais transformou radicalmente as formas de produção, circulação e consumo de notícias no mundo (Obasi, 2025; Salaverriá, 2019). A ampliação do acesso à internet e associada a popularização dos smartphones no Brasil deslocaram parte significativa do consumo de notícias dos meios tradicionais para plataformas digitais, redes sociais e aplicativos de mensagens, modificando hábitos informativos e formas de engajamento com os acontecimentos públicos (Barbosa; Daros, 2026). Embora essas transformações tenham ampliado as possibilidades de acesso à informação, elas não eliminaram as desigualdades informacionais existentes nos diferentes territórios do país, como demonstram os dados da Pesquisa TIC Domicílios 2023.

O contexto de aparente democratização do acesso às notícias convive com profundas assimetrias na produção e circulação de conteúdos jornalísticos em escala local. Em diversas regiões brasileiras, a ausência ou fragilidade de veículos de comunicação compromete o acesso da população a informações sobre temas que afetam diretamente a vida local, configurando os chamados desertos de notícias (Abernathy, 2018; Deolindo et al., 2021). Nesses territórios, a escassez de cobertura jornalística local tem impactos em

⁶ Datas de aplicação dos questionários: Presidente Jânio Quadros (16/10/2025); Aracatu (20/10/2025); Cândido Sales (22/10/2025); Caetanos (29/10/2025); Caraíbas (12/11/2025); Piripá (14/11/2025).

processos de participação cidadã e construção de conhecimento sobre a realidade social, expondo-os a uma condição denominada por Alencar e Aquino (2023) de vulnerabilidade informativa, abrindo espaço para a ameaça da disseminação de desinformação (Ramos; Torre, 2023).

4. Hábitos de consumo informacional entre professores de seis cidades baianas

Quanto aos hábitos digitais, observou-se um uso intenso do celular entre os professores. A maioria dos respondentes (88%) afirmou utilizar o aparelho para acessar informações o tempo todo ou várias vezes ao dia. Em menor proporção, 6% relataram utilizá-lo algumas vezes por semana, 4% uma vez por dia e apenas 2% declararam nunca recorrer ao celular para esse fim. Não houve registro de uso raro entre os participantes. Esse resultado indica que o celular é a principal infraestrutura de acesso à informação, sendo uma prática quase universal e cotidiana.

Entre as redes sociais, o Instagram destacou-se como a plataforma mais utilizada, sendo mencionado por 86% dos professores. Em seguida aparece o YouTube (71%), seguido pelo Facebook (37%). O TikTok apresentou adesão mais limitada (25%), enquanto o Twitter/X foi citado por 14% dos respondentes e o LinkedIn por apenas 6%. O ranking dos professores que lecionam em territórios considerados desertos de notícias na região Sudoeste da Bahia segue a mesma ordem encontrada na pesquisa *The Digital News Report* (2026) na seção do Brasil, com exceção do WhatsApp. Destaque para o uso do YouTube pelos professores, o que demonstra o interesse por conteúdos audiovisuais, possivelmente mais explicativos e aprofundados.

Em relação ao consumo de notícias, os sites jornalísticos constituem a principal porta de entrada para a informação, utilizados por 76% dos professores. O índice é cerca de 50% maior do que o registrado na pesquisa *The Digital News Report* (2026) com a população geral do Brasil acima de 35 anos. As redes sociais também desempenham papel relevante nesse processo, com 71% de menções. Os grupos de WhatsApp aparecem em seguida, citados por 47% dos participantes. Já os aplicativos de jornais e revistas foram mencionados por 31%, enquanto os podcasts registraram menor adesão, alcançando 25% dos respondentes. Esse resultado aponta para um padrão de consumo híbrido, no qual fontes jornalísticas tradicionais coexistem com plataformas digitais e ambientes de sociabilidade online.

Quanto à frequência de acompanhamento das notícias, 43% dos professores afirmaram se informar várias vezes ao dia e 29%, uma vez por dia. Outros 22% acompanham notícias algumas vezes por semana, enquanto 6% o fazem raramente. Esses dados mostram uma rotina informacional compatível com o papel social desempenhado pelos docentes como mediadores do conhecimento e agentes de formação cidadã. É possível destacar influências no processo de ensino-aprendizagem com impactos diretos nas habilidades dos estudantes de lidarem com desinformação, como apontam Nygren et al. (2022). Além disso, alguns desses professores estão envolvidos com o componente curricular Educação Midiática, implementado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia desde 2025 nas escolas da rede pública estadual (Bahia, 2025).

No que diz respeito às notícias locais, as redes sociais figuram como a principal fonte de informação, sendo mencionadas por 69% dos professores. As conversas com amigos e familiares também se destacam, alcançando 63% das respostas. Já os aplicativos de mensagens instantâneas, como WhatsApp e Telegram, são utilizados por 55% dos participantes para acompanhar acontecimentos locais. Apenas 4% declararam não buscar informações sobre notícias locais. Esses dados evidenciam que, nos desertos de notícias, a informação local circula principalmente fora dos veículos jornalísticos profissionais, mediada por plataformas digitais e relações interpessoais.

Um aspecto relevante da amostra refere-se ao local de residência dos professores em relação às cidades onde atuam profissionalmente. Mais da metade dos participantes (53%) não reside no município em que a escola está localizada. Considerando apenas os professores residentes nas cidades das escolas que compõem o corpus da pesquisa, observou-se uma alteração no padrão de consumo de informações locais. Nesse grupo, aumenta a importância das interações interpessoais, com 83% dos respondentes indicando amigos e familiares como fonte de notícias locais. Em contrapartida, diminui o uso de aplicativos de mensagens (38%) e de redes sociais (58%) para obtenção desse tipo de informação.

A pesquisa aponta que os docentes buscam com intensidade e frequência os sites jornalísticos para acompanhar notícias gerais. Por outro lado, quando o assunto é a realidade local, eles usam as redes sociais, aplicativos de mensagens e contatos pessoais. Essa diferença sugere que a vulnerabilidade informativa é mais forte no âmbito local, onde há a ausência de veículos jornalísticos, o que compromete o acesso a informações verificadas sobre políticas públicas, problemas comunitários e acontecimentos do município.

5. Conclusão

Os resultados demonstram que os professores dos municípios classificados como desertos de notícias apresentam elevado consumo informativo e forte inserção no ambiente digital. O celular constitui o principal dispositivo de acesso à informação, enquanto Instagram e YouTube aparecem como as plataformas mais utilizadas. Os sites jornalísticos aparecem como a principal fonte para as notícias, evidenciando que, mesmo em territórios com cobertura jornalística local inexistente, os docentes mantêm contato frequente com conteúdos informativos provenientes de diferentes fontes e plataformas.

Em relação às informações locais, a pesquisa identificou ainda a predominância das redes sociais, dos aplicativos de mensagens e das relações interpessoais como principais canais de circulação de conteúdos sobre os municípios. Assim, há entre os profissionais da educação estudados a coexistência entre um consumo informativo geral relativamente estruturado e um consumo local marcado pela informalidade. Isso também pode ser explicado pelo fato de que nem todos moram nesses seis municípios estudados.

Esse resultado ganha ainda mais relevância diante da crescente preocupação com a desinformação e da inserção da educação midiática nas escolas. Ao manterem uma rotina informacional ativa, os docentes podem reunir melhores condições para desenvolver atividades voltadas à análise crítica de conteúdos, à verificação de informações e à compreensão dos processos de produção e circulação das notícias. Dessa forma, os professores assumem um papel estratégico na formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios informacionais do ambiente digital.

Referências

ABERNATHY, P. M. **The expanding news desert**. University of North Carolina: Center for Innovation and Sustainability in Local Media, 18, 2018.

ALENCAR, Marta Thaís; AQUINO, Maria Clara. Desertos de notícias no Nordeste: discurso de ódio e desinformação sobre a Transposição do Rio São Francisco no TikTok. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2023. p. 1-15.

ATLAS DA NOTÍCIA. Atlas da Notícia: versão 7.0 – relatório analítico 2025. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor); Volt Data Lab, 2025. Disponível em: <https://atlas.jor.br/atlas-v-7/relatorio-analitico-atlas-2025/>. Acesso em: 18 jun. 2026.

BAHIA. Secretaria da Educação. Expansão do projeto Agência de Notícias fortalece implementação da educação midiática nas escolas baianas. Salvador: Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 26 fev. 2025. Disponível em: Secretaria da Educação da Bahia – notícia.

BARBOSA, Suzana; DAROS, Otávio. Três décadas de jornalismo digital no Brasil: uma trajetória de diversidade de produtos e pesquisas. **Revista Mediação**, Belo Horizonte, v. 15, e36986, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2026v15e36986>.

Nygren, T., Frau-Meigs, D., Corbu, N. et al. Teachers' views on disinformation and media literacy supported by a tool designed for professional fact-checkers: perspectives from France, Romania, Spain and Sweden. **SN Soc Sci** 2, 40 (2022).

OBASI, Heavens Ugochukwu. The evolution of news consumption in the digital era: a literature review. **IRASS Journal of Arts, Humanities and Social Sciences**. 2(2), 2025.

PESQUISA TIC DOMICÍLIOS 2023. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), 2024.

RAMOS, Giovanni; TORRE, Luisa. Jornalismo comunitário no contexto dos desertos de notícias. **Comunicação comunitária e jornalismo de proximidade: diálogos e desafios em cenários de crises**, p. 119-142, 2023.

SALAVERRÍA, Ramón. Digital journalism: 25 years of research. **El Profesional de la Información**, v. 28, n. 1, e280101, 2019.

Teixeira, J. F., Portela de Carvalho, C., & Alencar Cosme, M. T. Letramento midiático em desertos de notícias: aplicação de um manual de checagem no combate à desinformação

em Itaqueira (PI). Revista Eco-Pós, 28(1), 306–331.
<https://doi.org/10.29146/eco-ps.v28i1.28441>.

Declaração de uso de Inteligência Artificial

A ferramenta de inteligência artificial LanguageTool foi utilizada exclusivamente como apoio à revisão gramatical do texto. Não houve utilização dessas tecnologias na coleta, no tratamento ou na análise dos dados da pesquisa. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo do manuscrito.